

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E A CONCEPÇÃO KUHNIANA: UMA QUEBRA DE PARADIGMAS

DISTANCE EDUCATION AND THE KUHNIANA CONCEPTION: A BREAK OF PARADIGMS

Luciana Fatima Narcizo (Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – lucy_narcizoo12@unochapeco.edu.br)

Ivo Dickmann (Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – educador.ivo@unochapeco.edu.br)

Grupo temático 4

Subgrupo 4.2

Resumo: Reconhecida e fundamentada como uma formação superior no ano de 2005, por meio de um documento elaborado pela Secretaria de Educação Superior - SESU, a educação à distância vem se constituindo ao longo dos anos, a partir de um novo viés metodológico e epistêmico de conhecimento. Além disso, sua efetivação no campo da educação apresenta-se como forma paradigmática para o avanço na inserção ao ensino superior. Sendo assim, buscou-se neste texto evidenciar a oferta da educação à distância como uma quebra de paradigmas no cenário da educação superior, fundamentando-se na obra *A Estrutura das Revoluções Científicas* de Thomas Kuhn (1962). Nesse sentido, utilizou-se da abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de Bardin (1979). Os resultados obtidos demonstram que a efetivação da EaD propõe a quebra de um paradigma acerca do ensino superior, conectado a um olhar renovado sobre as modalidades de ensino, atendendo as expectativas dos processos transformativos da sociedade, por meio de práticas pedagógicas que estão ligadas a novas metodologias e formas de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Educação à distância; Paradigmas; Thomas Kuhn.

Abstract: Recognized and substantiated as a higher education in 2005, through a document prepared by the Department of Higher Education – SESU, distance education has been constituted over the years, from a new methodological and epistemic bias of knowledge. Besides that, its effectiveness in the field of education presents itself as a paradigmatic way to advance the insertion into higher education. Thus, this text sought to highlight, without any value judgment, the offer of distance education as a break paradigm in the higher education scenario, based on the work *The Structure of Scientific Revolutions* by Thomas Kuhn (1962). In this sense, a qualitative approach was used, through bibliographic research and content analysis by Bardin (1979). The results obtained demonstrate that the effectiveness of distance education proposes the breaking of a paradigm about higher education, connected to a renewed look at teaching modalities, meeting the expectations of the transformative processes of society, through pedagogical practices that are linked to new methodologies and forms of knowledge production.

Keywords: Distance education; Paradigms; Thomas Kuhn.

1. Introdução

As universidades são instituições multidisciplinares que têm como objetivo formar e capacitar profissionais em nível superior, por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão. Além disso, participam do desenvolvimento cultural das comunidades, mediante os trabalhos realizados perante o corpo social.

A história aponta o século XI, cidade de Bolonha, Itália, como tendo a primeira universidade no mundo. No Brasil, esse registro data o ano de 1920 para a criação da primeira universidade no Rio de Janeiro.

Já para o ensino à distância, o ano de 1728, assim como o professor Caleb Phillips, são os responsáveis por esse registro histórico, com cursos ministrados por meio de fascículos. No entanto, no Brasil, o ensino à distância só foi fundamentado como uma formação superior em 2005, com o documento elaborado pela Secretaria de Educação Superior - SESU, que tem por finalidade “oferecer subsídios para a formulação de ações estratégicas para a Educação a Distância (EAD) a serem implementadas nas universidades, em consonância com as políticas da Secretaria de Educação a Distância.” (BRASIL, 2005, p. 1).

Passados os anos, em 2017, o decreto nº 9.057, prevê, por parte do Poder Público, o incentivo diante o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância. Partindo disso, os cursos de graduação, oferecem ao estudante a escolha pela modalidade que melhor atenda às suas necessidades. Já para as instituições que ofertam essas possibilidades de formação, critérios como sustentabilidade financeira e demanda local são pontos levados em consideração quando pensado na expansão do ensino superior.

Partindo disso, o trabalho tem como objetivo central, evidenciar a oferta da educação à distância como uma quebra de paradigmas no cenário da educação superior. Para isso, fundamenta-se na obra A Estrutura das Revoluções Científicas de Thomas Kuhn (1962), a fim de responder a seguinte problemática: Como a educação à distância está sendo vista no cenário da educação e quais os paradigmas que ainda precisam ser desconstruídos ao que tange essa modalidade de ensino?

Para isso, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e análise de conteúdo de Bardin (1979). Com isso, justifica-se a relevância do tema devido ao aumento significativo da oferta EaD no ensino superior, além da originalidade, tendo em vista que a educação, embora já tenha sido elucidada em alguns trabalhos levando em consideração a concepção kuhniana, ainda não dialoga de maneira específica e direta com a modalidade EaD.

2. Breve percurso da EaD no Brasil e alguns desdobramentos atuais

No Brasil, o marco da história da EaD foi em 1904, quando o Jornal do Brasil registrava anúncios que ofereciam profissionalização por correspondência para datilógrafos, o qual acentuou-se em 1950 com o surgimento da televisão.

Outro momento importante na educação à distância no Brasil ocorreu em 1980, com a criação da Universidade Aberta, voltada para a implementação de programas de EaD. Anos mais tarde, em junho de 1995, um grupo de educadores interessados em educação à distância e em novas tecnologias de aprendizagem, fundaram a Associação Brasileira à Distância (ABED), que possui, entre os principais objetivos, fomentar o espírito de abertura, de criatividade, inovação, de credibilidade e de experimentação na prática da educação à distância. Diante disso, a década de 1990 é considerada o momento em que as aplicações virtuais de aprendizagem se tornaram a plataforma fundamental para o desenvolvimento da educação à distância no Brasil, fundamentado após o Decreto de Educação à Distância nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Dessa forma, a crescente procura por cursos na modalidade EaD vem tendo destaque na formação profissional. De forma direta, os estudantes acabam optando por esse processo formativo por diferentes aspectos, destacando-se a falta de tempo e critérios financeiros. Prova disso, é o que aponta a Figura 1, do Censo EaD de 2018, onde é possível observar o aumento de alunos matriculados entre 2009 a 2018. Em 2012 ocorre uma queda no número de matrículas, mas no ano seguinte os índices voltam a subir consideravelmente.



Figura 1 – Matrículas contabilizadas de 2009 a 2018 na educação à distância
 Fonte: Censo EaD (2018)

Embora significativos avanços tenham acontecido nos últimos anos ao que refere-se à educação à distância, ainda é necessário desconstruir os paradigmas que envolvem essa modalidade de ensino, pois, muito tem se pensado de que a EaD por utilizar quase que exclusivamente das novas tecnologias, trará “soluções rápidas para mudar a educação”.

(MORAN, 2015, p. 9). Para além disso, ainda há um caminho longo a percorrer, a fim de evidenciar a educação à distância como sendo uma possibilidade de formação qualificada, desmistificando a precariedade de ensino e a falta de regulamentação adequada ao ensino.

3. A concepção Kuhniana e a Educação à Distância

O surgimento da EaD tinha como finalidade, por meio de correspondências, ampliar a oferta de oportunidades educacionais, oferecendo cursos voltados basicamente para o trabalho. Nessa época, os cursos eram mal vistos, pois eram considerados uma forma de corrigir os atrasos educativos provocados pelo modelo capitalista. A partir do surgimento das mídias, os cursos ofertados na modalidade à distância começaram a se inserir na era dos meios modernos de comunicação e ganharam maior visibilidade.

Partindo disso, não há como negar que a educação à distância como uma importante modalidade de ensino, vem se constituindo com o intuito de contribuir com o avanço do acesso à formação no ensino superior. Para isso, dados acerca do aumento dos ingressantes nos cursos de graduação entre os anos de 2008 e 2018, podem ser visualizados na Figura 2:

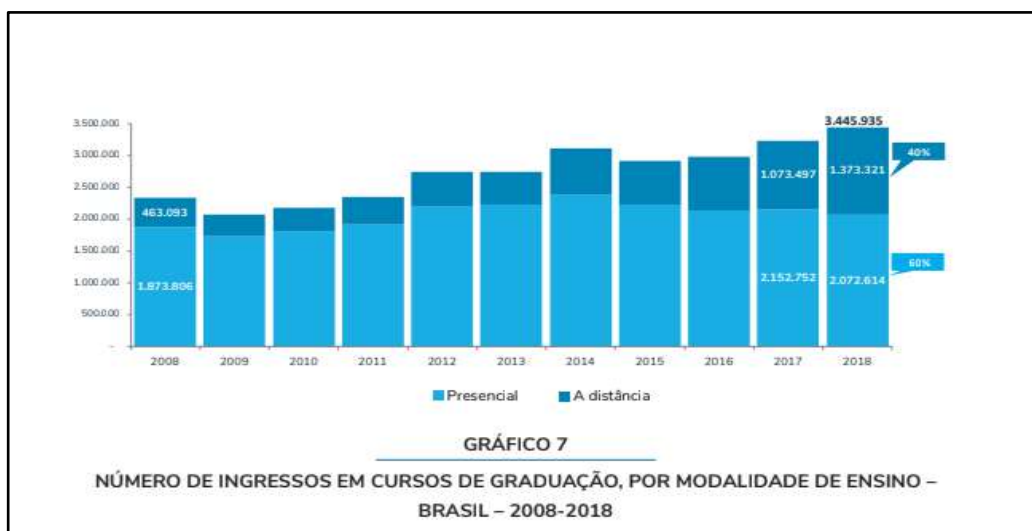


Figura 2 – Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino (2008-2018)

Fonte: Censo EaD (2018)

Compreende-se que esse fenômeno ocorre acompanhando as transformações da sociedade, a qual apresenta-se como uma possibilidade para romper com o paradigma existente no ensino, trazendo uma nova possibilidade de produzir o conhecimento em um novo viés epistêmico.

Para a reflexão do rompimento de paradigmas, o texto parte do conceito de Thomas Kuhn (1962), o qual afirma que os paradigmas podem ser considerados “[...] realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e

soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. (KUHN, 1962, p. 13). A efetivação de um paradigma é o que sustenta as práticas e ações relacionadas a determinados modos de saberes e fazeres na sociedade, mantendo uma influência tão predominante que “[...] determina até onde se pode pensar, uma vez que dados e teorias, sempre que aplicados a uma pesquisa, irão confirmar a existência desse paradigma.” (BARTELMÉBS, 2012, p. 353).

No entanto, embora um paradigma tenha potencial para estabelecer condutas no campo das realizações científicas e na organização dos setores da sociedade, é importante compreender que esses paradigmas também passam por instabilidades e que quando suas práticas já não são suficientes e eficazes, presencia-se o que Kuhn denomina de crise de paradigmas. Esta crise exorta uma insuficiência na forma de desenvolvimento de modos de saberes e fazeres que, influenciada por diversos fatores, impulsiona a comunidade científica a novas formas de produzir ciência, ou seja, cria-se um novo paradigma.

Kuhn não pretende evidenciar unicamente uma verdade, mas procura, justamente por meio da ciência, amadurecer ou aprimorar modelos que já não atendam, ou não como outrora, as inquietações da comunidade científica. Assim, é possível afirmar que a EaD é o resultado das diversas mediações e mudanças que a sociedade enfrenta ao longo dos anos, até ser conhecida hoje basicamente como a sociedade da informação.

No entanto, somente a ideia teórica de um novo processo formativo é insuficiente para perceber o mundo nesse momento de inserção das novas tecnologias, mas habilitar pontos teóricos e práticos faz com que o mesmo produza avanços positivos no campo educacional e para além dele. Diante disso, a concepção de uma educação singular é superada, dando lugar a uma educação pluralista. Contudo, as rupturas paradigmáticas certamente são difíceis, uma vez que envolvem a identidade cultural e educacional das sociedades.

Partindo do pressuposto de que a ruptura de um paradigma é uma ação emergente (SANTOS, 1995), entende-se que as mudanças paradigmáticas que envolvem a EaD não condizem com a ideia equivocada de que isso só foi possível perante a falência da educação presencial, mas sim de que essa é uma posição nova diante da formação histórica e tecnológica que a atualidade enfrenta.

A EaD é uma prática que emerge como resultado dessa revolução, pois não assume somente uma condição de ação pedagógica regida unicamente pelas metodologias da informação, mas parte da ideia do compartilhamento de conhecimento e interação social.

Sendo assim, propõe-se neste texto, a ideia da existência de um novo paradigma com relação a forma que o ensino superior está organizado, possibilitando aos educandos alcançar resultados eficientes em seus processos de formação.

Nesse sentido, a educação à distância é proposta como uma possibilidade de pensar o ensino por meio da inserção das novas tecnologias, aliada ao acesso da população ao ensino superior. Dito isso, é importante encarar a EaD a partir de uma visão paradigmática, pois “[...] sem novos paradigmas que levem à ruptura com os antigos, não se pode construir uma nova realidade [...]” (GUIMARÃES, 2016, p.2).

4. Resultados e considerações finais

Pensar a oferta da educação à distância como uma forma de aproximação com a realidade das pessoas é um raciocínio necessário quando se fala sobre o ensino superior. Perceber a EaD como uma possibilidade de formação qualificada, a partir do rompimento de paradigmas que turvam o olhar para essa modalidade, é também uma maneira de reconhecer como uma ação paradigmática pedagógica que se apresenta cada vez mais adequada a um novo formato educativo.

É necessário pensar a questão do rompimento de paradigmas como um fenômeno complexo que ocorre por fatores culturais, sociais, econômicos. Além disso, quando se pensa na criação de um novo paradigma é fundamental a percepção de que esse processo não ocorre de forma imediata, mas que exige amadurecimento na forma de pensar e conduzir as práticas educacionais e científicas, de modo que se possa reconhecer a importância de seu rompimento para o desenvolvimento da sociedade, e no tocante à temática abordada neste texto, ao desenvolvimento da educação superior.

Portanto, espera-se uma nova postura diante da educação à distância, pois “a EaD não é apenas uma alternativa educacional, mas uma ação paradigmática pedagógica.” (GUIMARÃES, 2016, p. 2). E nesse sentido, modificar o olhar das raízes existenciais provocará transformações com relação a sua importância e efetivação na educação superior, encarando-a como um evento paradigmático com vistas a inovar as práticas pedagógicas.

Constata-se com isso, que a oferta da EaD, embora não seja um processo prematuro, ainda possui lacunas existentes, principalmente ao que se refere à visão, quase que hegemônica, de que essa modalidade possa ser inferior ao ensino tradicional. É presumível de que a ruptura dessa visão já pré-estabelecida, seja um dos paradigmas emergentes que precisam ser desconstruídos, não no sentido de desmerecer o ambiente físico e a interação humana, mas no viés de compreender e ampliar o processo formativo.

Conclui-se esse texto observando a escassez de trabalhos direcionados à educação à distância por meio da visão kuhniana e de discussões pertinentes à temática, não apenas entre a comunidade científica, mas, sobretudo, para com a sociedade geral, tendo em vista que para o processo de ensino e aprendizagem ocorrer é necessário, além do educador, sujeitos que estejam dispostos a fazer parte desse percurso de transformação, no sentido de inovação e emancipação dos sujeitos.

5. Referências

Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.BR**. 2.ed. São Paulo: InterSaberes, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARTELMÉBS, R. C. Resenhando as estruturas das revoluções científicas de Thomas Kuhn. **Revista Ensaio**, v.14, n. 03, p. 351-358, set/dez. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 17 jan.2020.

_____. **Lei nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 17 jan.2020.

_____. **Secretaria de Educação Superior – SESU**. Documento de Recomendações “Ações Estratégicas em Educação Superior a Distância em Âmbito Nacional”. Brasília, 28 de janeiro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/acoesestrategicas-ead.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

_____. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Curitiba: InterSaberes, 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019.

GUIMARÃES, J. A. L. **Educação e Tecnologia**: a educação a distância e as rupturas paradigmáticas no ensino/aprendizagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. Internacional de Educação à Distância, 9., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: UPM, 2016.

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 9ª ed. 1962.
MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2015.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7 ed. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

_____. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. 6 ed. Porto: Afrontamento, 2008.